



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12885 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

**OS PROCESSOS PARTICIPATIVOS DOS ESTUDANTES NA ESCOLA PÚBLICA: A DIMENSÃO POLÍTICA COMO DIMENSÃO SONEGADA PELA AVALIAÇÃO EXTERNA**

Rosângela de Souza Bittencourt Lara - UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

Mara Regina Lemes de Sordi - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há

**OS PROCESSOS PARTICIPATIVOS DOS ESTUDANTES NA ESCOLA PÚBLICA: A DIMENSÃO POLÍTICA COMO DIMENSÃO SONEGADA PELA AVALIAÇÃO EXTERNA**

## RESUMO

O aprendizado e o debate sobre a democracia revelam disputas acirradas entre distintos projetos de sociedade na história brasileira. O projeto educativo das escolas pode afetar este cenário evitando que o direito à participação política figure, em muitas situações, distorcido e negado, desqualificando a importância da dimensão política na formação humana dos estudantes. Esta pesquisa pretende investigar as formas de participação e de auto-organização dos estudantes do 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental na construção da qualidade social da educação, bem como, os sentidos, as motivações e os aprendizados destas decorrentes. Neste primeiro momento de socialização da pesquisa, o objetivo será apresentar a análise preliminar dos dados coletados a partir de um levantamento exploratório junto aos estudantes. A pesquisa será qualitativa, com estudo de caso em profundidade. A primeira etapa consistirá em levantamento exploratório e envolverá a aplicação de questionário semiestruturado aos estudantes. A análise destes primeiros dados coletados, subsidiará a sequência do estudo, com realização de entrevistas a outros atores escolares, bem como, observações diretas no cotidiano da escola e a realização de oficinas com estudantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** participação estudantil, qualidade social, formação humana, formação

política.

#### **SOBRE A TEMÁTICA, OS OBJETIVOS E OS FUNDAMENTOS**

Este projeto de pesquisa para o doutorado foi sistematizado a partir de estudos e atuação como colaboradora na pesquisa “(Referência omitida para submissão anônima)”, desenvolvida pelo Laboratório (Referência omitida para submissão anônima) da Universidade de (Referência omitida para submissão anônima)

O objetivo é analisar como a dimensão política da formação humana é compreendida e vivida na escola básica, a partir das experiências de participação e de auto-organização de estudantes dos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, bem como, os sentidos, as motivações e os aprendizados na construção da qualidade social da educação, a partir da ótica destes atores e demais sujeitos da escola.

Espera-se que a investigação contribua com o debate sobre a importância da dimensão política da formação humana e como esta tem se configurado nos anos finais do Ensino Fundamental.

Nas últimas décadas, a participação estudantil, no âmbito da Educação Básica, tem maior expressão no ensino médio se a compararmos com o que ocorre nos anos finais do ensino fundamental, ainda que seja marcada pelo controle e não como exercício de cidadania ativa (MARTUCELLI, 2016),

Se por um lado, a escola contribui para a subalternização e exclusão dos estudantes da classe trabalhadora mantendo intocadas relações de poder e uma organização do trabalho pedagógico que não inclui o estudante nas decisões relativas à organização da forma escola, que ensina um lugar social, um modo de ser aluno, uma cidadania submissa (FREITAS, 1995, 2010), por outro lado, a escola, também é espaço de resistências e reinvenções.

Há práticas que inspiram caminhos para pensar a participação e a dimensão política da formação dos estudantes, em direção à formação humana emancipatória e à reinvenção da organização do trabalho pedagógico na escola, construindo, por exemplo, processos de avaliação participativa e de contrarregulação sobre a qualidade educacional (Referência omitida para submissão anônima [1], 2009).

Experiências participativas que superem o caráter instrumental, consultivo ou figurativo, podem promover um encontro dos estudantes com sua própria história, ampliar a autonomia e sentido ético de estar em um espaço público, coletivo, com potência para transformar os sujeitos e a própria realidade.

A dimensão política da formação humana, dentro e fora da escola, parece ser tema atualmente renegado. Tal situação, é agravada quando o sentido do que é “política” na sociedade brasileira sofre desqualificação e esvaziamento.

A tese que esta pesquisa pretende defender é a de que esta dimensão precisa sair da sombra e ser vista como parte da formação humana emancipatória dos sujeitos.

De acordo com Semeraro (2021, p.136), Gramsci explicita que “[...] a educação integral precisa estar fundamentada sobre uma ampla formação intelectual, pública, democrática e política, de modo que “todo cidadão” possa se tornar “governante”[...]”.

Alcançar este propósito requer um olhar para os diversos aspectos que levam a este grau de autonomia do estudante, os espaços constituídos, a compreensão dos atores escolares sobre este processo, as condições objetivas intra e extraescolares etc. De acordo com Paro (1986, p. 46 ), “[...]a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico de construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública[...]”. As políticas educacionais, portanto, guardam relevância ,em especial, as de avaliação dos sistemas.

Neste contexto, as formas hegemônicas de avaliação externa dominadas pela ideia de qualidade estampada nos índices e marcadas por um caráter uni/bidimensional, (Referência omitida para submissão anônima, [1].2009) tem sonogado aos estudantes este direito de exercer sua autonomia e pensamento crítico, afetando sua inserção no mundo social em sociedade extremamente desigual.

Tais avaliações, em muitos contextos, representam uma forma de controlar o projeto educativo da escola e legitimam a exclusão estrutural de parcela da classe trabalhadora; explica-se o desemprego e o subemprego pela baixa qualidade da educação pública. (Referência omitida para submissão anônima[2], 2017).

Nesta complexa tessitura, o engajamento dos estudantes, a noção de pertencimento e a identificação de si como sujeitos políticos que participam de em um espaço coletivo, diverso e público, repercutem na formação e no sentido atribuído à qualidade educacional.

A perspectiva assumida neste projeto é a de que a construção da qualidade social da educação requer participação dos atores escolares e que a qualidade educacional deve pautar-se em uma concepção de formação humana multidimensional e emancipatória que inclui a dimensão cognitiva, a ética, a política, a estética, a afetiva e a corporal(Referência omitida para submissão anônima[3], 2020); (DALBEN & ALMEIDA, 2017); (Referência omitida para submissão anônima[1], 2009 , 2017[4] ).

#### **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa será qualitativa com estudo de caso em profundidade. Em uma primeira etapa,

consistirá em levantamento exploratório com questionário semiestruturado aplicado aos estudantes dos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental em escola pública municipal do interior de São Paulo. Este levantamento, possibilitará delinear entrevistas com outros atores escolares(docentes, gestores e famílias), observações diretas e a realização de oficinas com estudantes para verticalização das reflexões e triangulação das visões.

O estudo analisará o objeto a partir de quatro categorias: as motivações, as práticas, os sentidos e aprendizados produzidos para a dimensão da formação política. O tratamento dos dados de dará por meio da técnica de Análise de Conteúdo(MINAYO, 2001).

#### CONSIDERAÇÕES

O levantamento exploratório permitirá cartografar práticas de participação e auto-organização, as motivações e sentidos atribuídos pelos estudantes a estas práticas na construção da qualidade social da educação. A socialização dos achados subsidiará a continuidade dos estudos e fará aflorar novos elementos que repercutam na compreensão e problematização da dimensão política da formação dos estudantes como compromisso de uma escola pública implicada com a vivência democrática , dentro e fora da escola e suas repercussões sociais.

#### REFERÊNCIAS

[1]ANÔNIMO. Referência omitida para submissão anônima, 2009.

[3]ANÔNIMO. Referência omitida para submissão anônima, Acesso em 7/09/2020.

[4]ANÔNIMO. Referência omitida para submissão anônima, 2017.

[2]ARROYO, M. ANÔNIMO. Referência omitida para submissão anônima, 2017.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática*. 5ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

FREITAS, Luiz C. *Avaliação: para além da “forma escola”*. EDUCAÇÃO: Teoria e Prática - v. 20, n.35, jul.-dez.-2010, p. 89-99.

MARTUCELLI, Danilo Condición Adolescente y Ciudadanía Escolar. *Educación & Realidade* [online]. 2016, v. 41, n. 1 [Accedido 1 Octubre 2022], pp. 155-174. Disponible en: . ISSN 2175-6236. <https://doi.org/10.1590/2175-623660050>. Acesso em 15 de Ago.2022.

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. (12ª edição) São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010.

PARO, V. H. *Administração escolar: introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 1986.

SEMERARO, Giovani. *Intelectuais, educação e escola: um estudo do Caderno 12 de Antonio Gramsci*. São Paulo. Editora Expressão Popular, 2021.

